

Das vantagens de ser bobo

O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar no mundo.

O bobo é capaz de ficar sentado, quase sem se mexer por duas horas. Se perguntando por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."

Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.

O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem.

Os espertos estão sempre tão atentos às espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas.

O bobo ganha liberdade e sabedoria para viver.

O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoievski.

Há desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para a compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro.

Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e portanto estar tranquilo. Enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado.

O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo nem nota que venceu.

Aviso: não confundir bobos com burros.

Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a célebre frase: "Até tu, Brutus?"

Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!

Os bobos, com suas palhaçadas, devem estar todos no céu.

Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos.

Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos

não conseguem passar por bobos.

Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham vida.

Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas.

É quase impossível evitar excesso de amor que um bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

LISPECTOR, Clarice. **Portal da crônica brasileira**. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/12665/das-vantagens-de-ser-bobo> Acesso em: 23 jan. 2024

Compreensão e interpretação de textos

1) A partir da leitura da crônica, constata-se que, na visão da autora, ser bobo é ser livre, pois:

A – Os bobos não se preocupam com questões de qualidade de vida e, por não disporem de ambições, na maioria das vezes, passam o seu tempo desocupados e, por isso, estão livres das obrigações sociais.

B – Os bobos não se preocupam com os padrões de vida impostos pela sociedade capitalista, como estilo de vida, ostentação e padrões de beleza. Portanto, são livres para ser o que quiserem.

C – Os bobos não se preocupam com ambições e, por isso, não costumam entrar em dívidas. Sendo assim, usufruem do seu dinheiro livremente.

D – Os bobos, por não se ocuparem com ambições, tem tempo para viver de maneira livre e sábia; enquanto os espertos estão sempre ocupados prestando atenção no próximo passo de seus concorrentes.

E – Os bobos, por não se ocuparem com ambições, na maioria das vezes não cometem crimes e, por isso, estão sempre livres em sociedade.

Gabarito: Letra D.

Compreensão e interpretação de textos

2) Diferentemente dos espertos, os bobos veem coisas que eles não veem, pois:

A – Os espertos estão sempre ocupados enxergando outros espertos e não têm tempo para apreciar as belezas da vida e da natureza.

B – Os bobos têm originalidade e, por isso, não enxergam os seus próximos como concorrentes, mas sim como simples pessoas humanas, criando visões de mundo mais humanizadas e humanizadoras.

C – Os espertos estão apenas focados em seu crescimento profissional e, por serem egoístas, apenas veem o que interessam a eles.

D – Os bobos, por não disporem de riquezas materiais, vivem em lugares mais simples, os quais os espertos não conseguem ver.

E – Os espertos, por serem ambiciosos, vivem em lugares luxuosos, os quais os bobos não conseguem ver.

Gabarito: Letra B.

Compreensão e interpretação de textos

3) De acordo com a crônica, não se deve confundir bobo com burro, principalmente porque:

A – Por vezes os espertos se passam por bobos.

B – Os bobos apenas não têm ambições e, por isso, são sujeitos mais despreocupados e menos esforçados em relação aos espertos.

C – Os bobos apenas têm um modo único de enxergar a vida; um modo diferente daquele compartilhado pelos espertos: enquanto os espertos estão ocupados demais em impressionar os outros; os bobos vivem a vida distantes do ego, livres e com sabedoria.

D – Os bobos apenas não tiveram as mesmas oportunidades de que os espertos dispõem.

E – O burro tem dificuldades em aprender, enquanto o bobo não se interessa pelo aprendizado.

Gabarito: Letra C.

Pontuação

4) O período “se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz” resulta em incorreção gramatical em virtude da ausência de vírgula. O correto, do ponto de vista gramatical, seria: “se Cristo tivesse sido esperto, não teria morrido na cruz”. A vírgula, nesse caso, é obrigatória tendo em vista que:

A – Marca o deslocamento de uma oração adverbial subordinada condicional para o início do período.

B – Separa duas orações independentes entre si.

C – Separa uma oração de valor condicional independente da oração “não teria morrido na cruz”.

D – Marca uma pausa na passagem de uma oração para a outra.

E – Marca a separação de duas orações independentes entre si.

Gabarito: Letra A.

Derivação e composição

5) A palavra “desvantagem”, presente na crônica, é formada por um processo de derivação prefixal, ou seja, temos o acréscimo de um prefixo à palavra primitiva, qual seja: “vantagem”. Assinale a alternativa que, diferentemente da derivação prefixal, apresenta um exemplo de palavra formada por processo de derivação parassintética:

A – Inverdade

B – Realmente

C – Deslealmente

D – Florista

E – Amadurecer

Gabarito: Letra E.

Derivação e composição

6) A palavra “bem-aventurados”, presente na crônica, é formada pelo processo de composição por justaposição, ou seja, a palavra é formada pela união de dois ou mais radicais, sem apresentar alterações nos seus sons. Assinale a alternativa que, diferentemente do vocábulo “bem-aventurados”, apresenta uma palavra formada pelo processo de composição por aglutinação:

A – Contrapartida

B – Embora

C – Guarda-roupa

D – Amor-perfeito

E – Girassol

Gabarito: Letra B.

Linguagem figurada

7) Assinale a alternativa que apresenta um trecho retirado do texto representativo da linguagem figurada:

A – “[...] quantos perdem por não nascer em Minas!”

B – “O bobo nunca parece ter tido vez”.

C – “Ser bobo é uma criatividade”

D – “[...] compra de um ar refrigerado de segunda mão”.

E – “O bobo ganha liberdade e sabedoria para viver”.

Gabarito: Letra D.

As classes de palavras: aspectos morfológicos, sintáticos e estilísticos

8) Observe a seguinte frase retirada do texto “o bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos” e analise as afirmativas quanto às classes de palavras:

I. “Bobo”, nesse contexto, funciona como substantivo, e não como adjetivo, pois, em sintaxe, seria o sujeito da oração.

II. “Sempre” se classifica como um advérbio de modo.

III. O termo “bobos”, nesse contexto, funciona também como substantivo, e não como adjetivo, assim como o termo “bobo”.

IV. O termo “bobos”, nesse contexto, diferentemente do termo “bobo”, funciona como adjetivo.

V. A forma verbal “é”, do verbo “ser”, classifica-se como um verbo de ligação e, por isso, antecipa um predicativo do sujeito.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A – I, II e IV apenas.

B – I, IV e V apenas.

C – I, V e III apenas.

D – IV, V e II apenas.

E – I, II e V apenas.

Gabarito: Letra B.

A estruturação do período

9) Com relação à estruturação sintática do período, “Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos”, é correto afirmar que:

A – é constituído por quatro formas verbais; logo, quatro orações.

B – o sujeito da primeira oração é o termo “ser bobo” e, por isso, esse termo caracteriza-se como uma locução verbal.

C – “uma criatividade” funciona como predicativo do sujeito.

D – “difícil” é predicativo do sujeito “criação”.

E – a oração “é que os espertos não conseguem passar por bobos” classifica-se como uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Gabarito: Letra C.

A oração e seus termos

10) Observe a seguinte oração retirada do texto: “por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos”. O termo “que”, presente na oração, é uma conjunção integrante que introduz uma oração subordinada substantiva:

- A – subjetiva
- B – objetiva indireta
- C – objetiva direta
- D – predicativa
- E – apositiva

Gabarito: Letra A.

Classe, estrutura, formação e significação de vocábulos

11) Observe o seguinte período retirado do texto “a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro”. O termo “que”, em sua segunda ocorrência, classifica-se como uma conjunção cujo sentido empregado no texto é:

- A – causal
- B – explicativo
- C – consecutivo
- D – conformativo
- E – adversativo

Gabarito: Letra C.

Ortografia

12) Assim como a palavra “excesso”, empregada no texto, no mais das vezes gera dúvidas no que diz respeito à grafia oficial, outros vocábulos também suscitam dúvidas quanto à ortografia. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos foram grafados corretamente do ponto de vista ortográfico:

- A – paralização, privilégio
- B – excessão, em cima
- C – coçeira, beneficiente
- D – retrógado, meteorologia
- E – supérfluo, reivindicar.

Gabarito: Letra E.

Coerência e coesão

13) Observe a seguinte passagem do texto:

“Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham vida.

Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!”

Os conectivos recorrentemente empregados nesta passagem foram: “em compensação”, “porque”, “aliás” e “por exemplo”. Assinale a alternativa em que o papel semântico desempenhado por esses conectivos na estruturação do texto foi respectiva e corretamente identificado:

- A – Conformidade, explicação, adição e exemplificação.
- B – Equivalência, explicação, ressalva e exemplificação.
- C – Equivalência, explicação, acréscimo e exemplificação.
- D – Conformidade, explicação, ressalva e exemplificação.
- E – Equivalência, explicação, adição e exemplificação.

Gabarito: Letra B.

A organização textual dos vários modos de organização discursiva

14) Considere a seguinte passagem do texto:

“Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham vida.

Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

Há lugares que facilitam mais as pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!”

Note que, embora o texto seja uma crônica, há passagens argumentativas em sua construção. Assinale a alternativa que explica corretamente como os conectivos empregados nesta passagem contribuíram para a argumentação tecida pela autora para que convencesse o seu leitor de que bom mesmo é ser bobo:

A – O conectivo “em compensação” apresenta uma recompensa em relação ao fato de os espertos ganharem dos outros: embora os espertos ganhem dos outros, os bobos ganham a vida.

B – O conectivo “aliás” acrescenta uma consideração que poderia servir como uma conclusão em relação ao que foi dito no período anterior.

C – O conectivo “porque” explica o fato de os bobos saberem que ninguém desconfia deles e, por isso, eles são bem-aventurados.

D – O conectivo “por exemplo” introduz uma exemplificação, na prática, de como ser bobo em Minas Gerais é mais fácil.

E – O último período da passagem “ah, quantos perdem por não nascer em Minas” representa uma explicação por parte da autora em relação ao fato de que é fácil ser bobo em Minas Gerais.

Gabarito: Letra A.

Coerência e coesão

15) Observe o seguinte período retirado do texto “ah, quantos perdem por não nascer em Minas”. Considerando que esse período representa semanticamente uma conclusão em relação ao fato de que ser bobo em Minas é fácil, assinale a alternativa em que apresenta uma proposta de reescrita adequada tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista gramatical para o período:

A – “Dessa feita, muitos perdem por não nascer em Minas”.

B – “Ah, quantos perdem, pois não nascem em Minas.”.

C – “Ah, quantos perdem tendo em vista que não nascem em Minas”.

D – “Por essa razão, ah, quantos perdem por não nascer em Minas”.

E – “Muitos perdem, visto que não nascem em Minas”.

Gabarito: Letra D.

A internet selvagem

O nível de intolerância na rede é espantoso. Podem me xingar, ameaçar. Já estou calejado

Falar de tudo de bom que a internet trouxe para nossas vidas seria redundante. A começar de sua incrível capacidade de redimensionar os relacionamentos, por meio das redes sociais, e de criar novas capacidades de mobilização. Eu sou fã, sim, da internet.

Mas também tenho visibilidade pública, por escrever novelas. Descobri que a internet me tornou alvo de intolerantes ou de pessoas visivelmente mal-intencionadas. Pior, as pessoas acreditam no que leem. Mais que isso: boa parte da imprensa também se garante com informações jogadas na rede. Claro que não se trata de veículos ou mesmo jornalistas respeitáveis. Mas quem lê faz esse discernimento?

O nível de intolerância no Twitter é espantoso. Há pessoas que entram não para criticar, mas para me xingar, simplesmente. “Idiota” ou “Tudo o que você escreve é uma porcaria” são xingamentos comuns. Muitas vezes, quando a colocação era mais amena, eu tentava responder. Em muitas, descobria ser impossível: o usuário não existia mais. Há quem crie perfis falsos, entre, xingue e delete o fake. Noutros casos, uma mesma frase, contra a novela, era repetida de forma incessante, aparentemente por pessoas diferentes. O texto, sempre igualzinho, até nas vírgulas. Já me falaram da existência de robôs programados para soltar frases contra uma pessoa, produto ou programa. Dizem que é uma estratégia da concorrência, mas não se pode afirmar. Outra estratégia é a contratação de pessoas, não diretamente ligadas a empresa, que ganham para detonar algum alvo.

Tudo o que é dito ganha jeito de verdade na internet. Imagino que exista um grande número de pessoas mentalmente desequilibradas se divertindo em atacar pela internet. Uma professora com quem sempre falo tem sido alvo de ataques constantes de uma ex-amiga, a ponto de entrar em depressão. O motivo: o interesse das duas pelo mesmo rapaz. Que, aliás, pelo que sei, não está nem aí para nenhuma delas.

Certa vez, uma atriz desempregada expôs nossa discussão no Facebook para me acusar de racismo num grande jornal paulista. Óbvio, era negra. Impossível dizer de onde ela tirou a acusação, já que na conversa eu dizia claramente que quero trabalhar com atrizes negras, que preciso delas. Mas que não trabalharia com ela especificamente, por ser chata. Meu Deus, como era chata e rancorosa! O jornal publicou a íntegra da conversa. A manchete me acusava. Só quem leu frase a frase constatou que eu falava a favor de atrizes negras. Detalhe: o jornal não me ligou para saber meu lado da questão. Só deu o dela. Provavelmente, o jornalista não tem ideia do número de pedidos de papéis que um autor recebe diariamente. E das acusações que se seguem. Na maioria dos casos, quando

aconselho a estudar interpretação antes de iniciar a carreira, recebo respostas chocadas, pois a pessoa prefere acreditar em seu talento inato.

Depois de uma novela das 21 horas, me sinto calejado em relação às redes sociais. Podem me xingar, ameaçar. Bloqueio a pessoa, que certamente ressurgirá com um perfil falso, obcecada em me destruir. Já me arrumaram amores, novas novelas, fofocas de todo tipo. Outro dia alguém declarou que eu havia passado o fim de semana em Angra, acompanhado. Mentira. Estava em São Paulo, quietinho no meu canto, terminando a novela. Recebi vários e-mails, virei comentário no país todo, e alguns jornais reproduziram a bobagem. Pessoas próximas a mim se disseram magoadas, por não ter sido convidadas. Adianta insistir que não fui?

É mais terrível quando isso acontece com alguém mais frágil, não famoso, que de repente se torna alvo da intolerância de um grupo, como essa professora de quem falei. É uma mulher gentil. Escreveu um livro de poemas, que editou por conta própria. Ultimamente, me pede ajuda com frequência, por não suportar os ataques constantes da ex-amiga. Sinceramente, só sei amenizar a situação. Como se defender da maldade pura? Entre adolescentes, há casos piores, de *bullying* explícito. Aquilo que era íntimo se torna público.

Obviamente, sou a favor da liberdade de expressão. Mas talvez fosse o caso de impedir a existência de fakes. É atrás das máscaras virtuais que se escondem os intolerantes, acusadores, agressores de todo tipo. Não sei sequer se isso é possível. Jamais pensaria em proibições de redes sociais e sites específicos, como na China. Mas a internet se tornou um território selvagem, onde os frágeis não têm vez.

CARRASCO, Walcyr. **A internet selvagem.** Disponível em: <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/walcyr-carrasco/noticia/2014/01/internet-bselvagem.html> Acesso em: 24 jan 2024.

Compreensão e interpretação de textos

1) De acordo com o que defende o autor neste artigo de opinião, os frágeis não têm vez na internet, principalmente porque:

A – É preciso ser forte fisicamente, ou seja, apresentar um corpo sarado nas publicações para fazer sucesso nas redes sociais.

B – Os frágeis não são capazes de fazer sucesso nas redes e, assim, acabam se sentindo frustrados.

C – Os frágeis não têm a maldade pura como outros usuários têm e, assim, acabam não se encaixando nas redes sociais.

D – Os frágeis não são capazes de suportar a maldade alheia e, assim, acabam entrando até mesmo em depressão.

E – Os frágeis não conseguem ignorar os ataques maldosos e, assim, sempre entram em conflitos, rivalidades e disputas.

Gabarito: Letra D.

Compreensão e interpretação de textos

2) A partir da leitura do texto, percebemos que o autor é a favor da liberdade de expressão; mas não é favor da criação de perfis *fakes*, uma vez que esse tipo de perfil:

A – Promove ataques maldosos a outros perfis sem que seja possível denunciar o verdadeiro agressor.

B – Ajuda a dar voz a pessoas maldosas sem que seja possível encontrar sua verdadeira identidade.

C – Ajuda a camuflar o que as pessoas publicam em suas redes sociais.

D – Promove o ataque a outros perfis famosos sem que seja possível visualizar o verdadeiro agressor.

E – Esconde as verdadeiras intenções dos usuários, não sendo possível discernir entre amigos e inimigos.

Gabarito: Letra B.

Compreensão e interpretação de textos

3) Em determinado momento do texto, o autor sugere que as pessoas estudem mais sobre interpretação, e não confiem apenas em seu talento inato. Ele faz esse tipo de sugestão tendo em vista que:

A – A pessoa que o acusou de racismo sabia que ele não era racista, mas quis prejudicar sua carreira ao expor a conversa.

B – A pessoa entendeu que o autor era racista por considerá-la chata.

C – A pessoa entendeu que o autor era racista por não querer trabalhar com ela.

D – A pessoa que o acusou de racismo teria tentado prejudicar sua carreira por motivos de ressentimento.

E – A pessoa que o acusou de racismo teria tentado prejudicar sua carreira por motivos de inveja.

Gabarito: Letra C.

Pontuação

4) Observe o seguinte trecho retirado do texto: “recebi vários e-mails, virei comentário no país todo, e alguns jornais reproduziram a bobagem”. A vírgula antes da conjunção aditiva “e” é obrigatória tendo em vista que:

- A – Marca a passagem da mudança do sujeito da ação verbal.
- B – Cumpre a função de isolar a oração “virei comentário no país todo”.
- C – Usa-se vírgula antes da conjunção aditiva “e”, independentemente do contexto.
- D – Cumpre a função de atribuir mais ênfase ao fato de os jornais terem reproduzido a bobagem.
- E – Marca uma pausa para que o leitor leia o período focando sua atenção na troca de sujeitos da ação verbal.

Gabarito: Letra A.

Pontuação

5) Observe o seguinte trecho retirado do texto: “[...] não diretamente ligadas a empresa”. Nele, o uso da crase seria obrigatório tendo em vista que:

- A – A regência nominal do termo “ligadas” é indireta; além disso, temos a preposição “a” em “a empresa”.
- B – “Empresa” é uma palavra feminina e, por isso, o uso da crase é admitido.
- C – A regência verbal do termo “ligadas” é indireta, ou seja, necessita de uma preposição.
- D – Poderíamos substituir “ligadas a” por “ligadas ao”.
- E – A regência nominal do termo “ligadas” é indireta, ou seja, necessita de uma preposição. Além disso, temos o artigo feminino “a” em “a empresa”.

Gabarito: Letra E.

Derivação e composição

6) A palavra “desempregada”, presente no texto, é formada pelo processo de derivação sufixal e prefixal. Assinale a alternativa que também apresenta outro exemplo de palavra formada por derivação sufixal e prefixal:

- A – Infeliz
- B – Desigualdade
- C – Terraço
- D – Amanhecer
- E – Alcance

Gabarito: Letra B.

Linguagem figurada

7) Observe o seguinte trecho retirado do texto: “o jornal não me ligou para saber meu lado da questão”. Nesse trecho, há a seguinte figura de linguagem:

- A – Personificação

B – Hipérbole

C – Metáfora

D – Metonímia

E – Eufemismo

Gabarito: Letra D.

As classes de palavras: aspectos morfológicos, sintáticos e estilísticos

8) Considere o seguinte trecho retirado do texto: “outra estratégia é a contratação de pessoas”. Imagine se ele fosse, em outro momento, reescrito da seguinte forma: “a contratação estratégica de pessoas”. Nos dois casos, a palavra “estratégia” classificar-se-ia morfológica e respectivamente como:

A – Substantivo e adjetivo

B – Substantivo e adjunto adverbial

C – Substantivo e adjunto adnominal

D – Substantivo e advérbio

E – Substantivo e predicativo do sujeito

Gabarito: Letra A.

A estruturação do período

9) Com relação à estruturação sintática do período, “Descobri que a internet me tornou alvo de intolerantes ou de pessoas visivelmente mal-intencionadas”, é **incorreto** afirmar que:

A – O sujeito é elíptico.

B – “Visivelmente” é um adjunto adverbial de consequência.

C – A oração iniciada por “que a internet[...]” é objetiva direta.

D – “De intolerantes” é um adjunto adnominal.

E – “Ou” é uma conjunção alternativa.

Gabarito: Letra B.

A oração e seus termos

10) Observe o seguinte trecho retirado do texto “escreveu um livro de poemas, que editou por conta própria”. O pronome “que”, nesse caso, classifica-se como um pronome:

A – demonstrativo

B – interrogativo

C – relativo

D – pessoal

E – de tratamento

Gabarito: Letra C.

Classe, estrutura, formação e significação de vocábulos

11) Considere o seguinte período retirado do texto, “mas também tenho visibilidade pública, por escrever novelas”. A expressão “mas também” classifica-se como uma conjunção cujo sentido empregado no texto é:

A – opositivo

B – explicativo

C – alternativo

D – conclusivo

E – aditivo

Gabarito: Letra E.

Ortografia

12) Assim como acontece com a grafia dos vocábulos “incessante” e “de repente”, empregados no texto, outros vocábulos também necessitam de mais atenção quanto à grafia oficial. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos foram grafados corretamente:

A – asterisco, beneficiante

B – entretido, digladiar

C – empecilho, frustado

D – estrupo, mortadela

E – cardaço, perturbar

Gabarito: Letra B.

Coerência e coesão

13) Observe o seguinte trecho retirado do texto, “impossível dizer de onde ela tirou a acusação, já que na conversa eu dizia claramente que quero trabalhar com atrizes negras, que preciso delas”. O conectivo “já que” é uma conjunção causal e, por isso, poderia ser substituído por:

A – logo

B – conquanto

C – uma vez que

D – posto que

E – conforme

Gabarito: Letra C.

A organização textual dos vários modos de organização discursiva

14) Considere a seguinte passagem do texto: “aquilo que era íntimo se torna público”. Numa construção textual em que se usa o termo “aquele”, esse termo recupera o termo mais distante, e não o termo mais próximo a ser também recuperado. Considerando que o pronome demonstrativo “aquele” recupera termos mais distantes no texto e mais distantes do enunciador, assinale a alternativa em que apresenta o pronome demonstrativo que recupera termos mais próximos do falante ou do escrevente:

A – esse

B – isso

C – isto

D – este

E – aquilo

Gabarito: Letra D.

Coerência e coesão

15) Considere ambos os períodos retirados do texto, “mas talvez fosse o caso de impedir a existência de fakes. É atrás das máscaras virtuais que se escondem os intolerantes, acusadores, agressores de todo tipo” e “Mas a internet se tornou um território selvagem, onde os frágeis não têm vez”. Assinale a alternativa em que há um conectivo que poderia ligar as duas orações do primeiro período sem necessidade do uso do ponto-final e também em que se apresente um conectivo que poderia substituir o pronome “onde”, empregado no segundo período:

A – porque, no qual

B – posto que, no qual

C – conquanto, em que

D – embora, no qual

E – além disso, em que

Gabarito: Letra A.